ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 15 de Junho de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 541

O Mago de Alabama

Curvado, carregando uma braçada de flores, um negro velho caminhava a passo vagaroso, numa estrada empoeirada do Alabama, em direção a um dos edificios do «Tuskegge Institute».

O corpo magro, curvado pelos anos, os cabelos brancos aparecendo sob o chapéu rasgado, era figura extranha de se ver, no ambiente de uma instituição de ensino. Pobre diabo! Eu já vira centenas de negros como aquele. Totalmente ignorantes, sem saber ler nem escrever, palmilham as estradas do sul dos Estados Unidos, à procura de qualquer trabalho.

Na porta de um dos edificios, vi um secretario, um rapazinho bem vestido, correr ao encontro do negro velho, curvado, e dizer:

— A delegação de Washinhton está a sua espera, Dr. Carver...

Por mais fantastico que pareça, esse homem mal trajado, não era outro senão o cientista negro do «Tuskegge Institute», o Dr George Washington Carver, célebre por suas maravilhas de química.

Filho de escravos, começou a vida sem ter nem mesmo um nome. Não conheceu pai nem mãe. Até hoje não sabe em que dia nasceu, conquanto calcule ter mais de setenta anos.

Durante toda a vida, tem trabalhado alegre e despreocupado com coisas comuns, fazendo muito do nada ou do quasi nada. O seu trabalho no «Tuskegge» deu em resultado notaveis descobertas científicas.

O Dr. George Washington Carver nasceu numa pobre cabana de escravos, na fazenda de Moses Carver, perto de Diamond Grove. Quando tinha seis meses de idade, uma noite, um bando de saltedores assaltou a cabana, carregando a criança e a mãe. Mas não tiveram nenhum cuidado com o negrinho, que foi atacado de coqueluche e estava quasi morrendo, quando os emissarios de Carver chegaram para resgatar os escravos roubados.

Os gatunos, porém, já haviam dado destino à sua mãi e nunca mais se soube o que foi feito dela. A criança foi novamente entregue a seu dono, em troca de um cavalo velho de corrida.

Os Carvers criaram o negrinho, a quem deram o nome de George Washington. Fragil, franzino, o menino ajudava nos trabalhos domesticos; tornou se um excelente cozinheiro e aprendeu a concertar roupas.

Os Carvers queriam que ele adquirisse instrução, mas não lhe davam dinheiro. Sem um real, o jovem negro encaminhou se para uma escola que ficava a oito milhas de distancia. Sozinho, entre estranhos, dormia, a principio, numa cavalariça abandonada e, arranjando diversos trabalhos, aqui e ali, entrou afinal para a escola.

Com vinte e poucos anos, tendo completado o curso da escola superior, enviou pelo correio um requerimento a um colegio de Iowa, pedindo para ser aceito Tambem pelo correio, recebeu uma resposta favoravel. Mas, ao chegar a Iowa recusaram se a admití lo, por ser negro. Carver não desanimou. Arranjou novamente trabalho, e em pouco tempo, juntou o dinheiro necessario para estabelecer uma pequena lavandaria.

No ano seguinte entrou para o Colegio Simpson, em Indianopolis. Depois de ter pago a taxa de entrada no colegio; restaram-lhe apenas dez centimos e passou uma semana tendo apenas farinha de milho para comer. Foi lutando assim durante tres anos, até que em 1890, ingressou no Iowa State Colege. Quatro anos mais tarde, colou grau em agricultura, inteiramente á propria custa. O seu trabalho impressionou tanto as autoridades, que Carver foi nomeado para a faculdade do Colegio.

Durante a sua permanencia em Iowa, Booker T. Washington convidou o para ensinar no Tuskegge. Aceitando, Carver viu aí uma oportunidade para servir á gente do sul, onde nascera. Viu que os terrenos de algodão se iam gastando, em consequencia do fracasso das colheitas. Viu tambem que os fazendeiros se iam arruinando e começou a pregar sobre a necessidade da implantação de outra cultura que não o algodão; depois de arduos estudos e experiencias, convenceu se de que os fazendeiros do Sul ganhariam dinheiro com mais segurança e com menos prejuizos para o terreno plantando amendoim e batata doce. Começou então a publicar folhetos e a fazer discursos provando a sua opinião. No fim de algum tempo, os fazendeiros do Sul aumentaram as suas plantações de amendoim e batata doce. Mas, subitamente, com tristeza, o Dr Carver compreendeu o que havia feito. Aumentara a produção, sem pensar que seria necessario aumentar tambem o consumo. Os fazendeiros que os haviam plantado começavam a perder dinheiro.

O cientista negro começou então a trabalhar de maneira insana. Passava os dias e noites no laboratorio, procurando encontrar novas maneiras de empregar os dois produtos. E, á medida que ia aperfeiçoando cada sub produto, ia o entregando ao mundo, «gratis», pedindo apenas que fosse empregado para o bem da humanidade.

Festa em Bandeirantes

Em louvor a Sta. Therezinha e Sto. Antonio

Deverão realisar-se nos dias 27, 28 e 29 do corrente, no progressista distrito de Bandeirantes deste municipio, grandes solenidades em louvor a Sta. Therezinha e Sto. Antonio.

As festividades religiosas que serão presididas pelo Rvmo. Vigario de Cabralia, serão abrilhantadas pela Banda Lyra Municipal de Agudos, tendo a comissão organisadora adquirido lindos fogos de artificio para serem queimados durante e ao finalisar-se os festejos.

A referida festa, dado a animação que se nota não só nos seus organisados como tambem no povo daquela localidade, terá um cunho verdadeiramente resplendoroso, mesmo porque a sua renda se reverterá em beneficio da construção da nova Igreja de Bandeirantes.

SOCIAIS

INTIMIDADE

Saudade,
Danada inquietação de minha vida,
pesadelo
que o tempo não levou . . .
Desatino espremendo uma ferida
que certa gente machucou . . .

(Si a saudade falasse!)
Saudade.
imagem duas vezes refletida
na minha comoção maior que já passou...

Amor! pedaço de folha caída
que a enxurrada carregou! . . .

(Si o coração falasse!)

João Accioli

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

No dia 10 do corrente o galante menino Antonio Carlos e hontem, a exma. sra. d. Martha C. Napoleone, filho e esposa do sr. Euclides Napoleone, proprietario da Farmacia Santo Antonio desta cidade.

Amanhã, a exma sra. Lydia Venturini e menino Decio filho do sr. Orfeu Balestra;

No dia 20, a exma. sra. d. Rosa Barbante, esposa do sr. Luiz Barbante.

Nossos parabens.

NASCIMENTO

Acha'se em festa desde o dia 6 do corrente com o nascimento de um robusto menino que na pia batismal receberá o nome de Antonio Angelo, o lar do nosso amigo e assinante sr. Angelo Mainini e de sua exma. sra. d. Benedicta Mainini, residentes na prospera localidade de Dona Amelia.

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

Festa de Sto. Antonio

Encerrar-se-ão hoje, na Capela, os tradicionais festejos religiosos em louvor a Sto. Antonio, que desde o dia 3 do corrente vem se realisando com grande entusiasmo nesta cidade.

A's 5 horas da manhã, a população deveria ter sido despertada com a alvorada pela banda musical e uma salva de bateria de 21 tiros.

A's 10 horas, missa campal cantada. Após a missa haverá leilão de lindas prendas e apetitosos assados.

A's 17 horas, imponente procissão sairá da capela e percorrerá as ruas costumeiras. A' chegada, o vigario Pe. José Maria Paes, fará um brilhante sermão sacro. Em seguida haverá reza e benção do S. S. Sacramento. Em seguida sorteio dos novos festeiros e leilão de todas as prendas. A's 23 horas, serão queimadas lindas peças de fogos artificiais.

Mestre Gonçalo

Humberto de Campos

Com a sua modesta oficina provinciana, onde consertava cordões de latão e pequenas joias de gente pobre, gosava mestre Gonçalo Fernandes da consideração geral do povoado, quando lhe bateu á porta, uma noite, o velho preto Belisario, antigo faiscador do coronel Benicio Sobreira, proprietario de Minas inesgotaveis nas torrentes do Jequitinhonha.

— Bôa noite, mestre Gonçalo!

— Bôa noite, pai Belisario!

Sentados um deante do outro nos toscos bancos da tenda, o preto revelou o segredo daquela visita: havia encontrado uma pedra, um diamante do tamanho de um ovo, e trazia-o ao seu amigo e compadre, para que a tratasse e guardasse, como propriedade comum. Era indispensavel, entretanto, um segredo absoluto, para que não fossem vitimas, os dois, de uma traiçoeira perseguição.

Assim que pai Belisario se afastou, o ourives aferrolhou a casa, e passou a noite a rolar nas mãos a pedra maravilhosa, o diamante encantado de que devia saír, de repente, a fortuna da sua pessoa e a universalidade de seu nome. E tal foi a comoção que se apossou, nessa noite, do seu cerebro fatigado, tantos fulgores passaram, nos sustos de vigilia, pela sua imaginação febril, que, ao clarear do dia, mestre Gonçalo estava cégo!

Que importava, porém, a luz do dia, o ouro do céu, a claridade das alturas, se ele trazia um fóco interior que o illumina va e aquecia? Que falta lhe faziam os astros da amplidão silenciosa, se ele apertava nas mãos um minusculo planeta, que resumia, no valor e no brilho, as irradiações do sol e das estrelas?

Deslumbrado pelo seu sonho, mestre Gonçalo procurou, tateando, um quarto escuro na casa, e, sorrindo, nele se trancou, sosinho, com dois ou três instrumentos do seu oficio. Rodeado pela escuridão absoluta, que enchia o ambiente e lhe jorrava nos olhos, passava, assim, o velho artifice as suas noites e os seus dias, polindo e repolindo o seu diamante misterioso. Na sua desgraça, que o pensamento da riqueza acalentava, isó o preocupava uma coisa: o espanto do povoado, da provincia, do mundo, no dia em que ele surgisse do seu esconderijo

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas - Canzis de cabreuva para coalheiras de palha

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana Leite 240 — AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

3.a feira — o ótimo film:

ENFERMEIRA EDITH CAVELL

Anna Neagle — George Sanders

Quinta feira — O Magnifico film:

COW-BOY LUTADOR

Tonny Martin — Gloria Stuart

E' uma produção da 20 Th. Century Fox

Sabado:

CORAÇÃO de BANDIDO

com Cesar Romero

Domingo dia 22 — Assistam o colossal filme:

PRIMAVERA

Nelson Eddy — Jeanette Mac. Donald

HOJE, em DUAS Sessões:

O monumental filme com Raymond Massey:

O LIBERTADOR

com aquela estrela nas mãos!

Um dia, dada por concluida a sua obra, mestre Gonçalo saíu, de repente, da escuridão da sua oficina, trazendo nos dedos um objeto facetado. Era uma pedra vil que ele polira e repolira durante 2 anos, na cegueira dos seus olhos, na febre da sua ilusão!

— O meu diamante! O meu diamante! — bradava ele rindo e chorando. — A minha fortuna! a minha «Estrela do Pastor!».

Os aprendizes, supondo o louco, correram ao seu encontro. E para não irritar o infeliz, louvaram, todos, a pedra maravilhosa

Após um ano de peregrinação pelos arredores do povoado, mostrando a um e a outro a sua «Estrela do Pastor», mestre Gonçalo foi encontrado, certa manhã, á margem de um regato, apertando um seixo nas mãos.

No seu rosto cortado de rugas havia um sorriso de misericordia para os que ficavam. Morrera sorrindo, feliz, na ilusão de ter polido na vida o maior diamante que ia faiscar sobre a terra! . . .

***

Quantos homens de letras, artifices da oficina do Sonho, não consomem a vida inteira, polindo e repolindo uma pedra sem preço, acreditando terem nas mãos, como mestre Gonçalo, o maior diamante do Mundo?

A Munú do rio Falemé

Amady Si, interprete do posto de Koyah, é o autor desta exotica historia.

Ha na região de Bandú, uma aldeia chamada Debú Perto passa o rio Falemé. Aí existe um poço dentro do rio, de um metro de profundidade. Nenhuma barca pode atravessá-lo, nem mesmo as pequenas pirogas, porque os guinarús as despedaçam todas. Tambem não se pensa em tirar agua ali. Os guinarús que espreitam a gente nesse logar são creaturas encantadas chamadas munús. Têm mais ou menos o aspeto humano e cores diversas: ha pretos, vermelhos, amarelos e verdes. Os cabelos dos machos e das femeas são compridos como os das mulheres dos traficantes sírios. Nas mãos têm polegares. Uma vez apanharam um desses entes e o levaram a Bakel, onde o comandante do Posto, um tal Pinel, o guardou durante mês e meio e varias pessôas o viram: porém o guinarú morreu.

Ao lado do profundo poço do rio, pertencente a Umar Fano, indigena de Debú. Todas as noites os guinarús roubavam lhe milho. Uma feita ele disse:

— Quero vêr amanhã quem é esse ladrão!

Cavou no chão um buraco de meio metro de fundura, suficiente para conter seu corpo, sobre o qual levantou pequeno telhado de palha, de maneira que não pudesse ser visto. Ao escurecer, escondeu-se alí. Mais ou menos à meia noite, saíu um bando de munús da agua e veio furtar o milho. Quando Umar viu que os ladrões pareciam gente, largou a espingarda decidido a não atirar contra eles. Mas, aproveitando a ocasião em que as mocinhas do grupo passavam perto da sua espera, segurou uma pelo pé, apesar dos seus gritos descompassados. Os outros munús fugiram, saltando precipitadamente dentro da agua. Umar amarrou a cativa e levou-a para casa.

Conservou-a ali como sua mulher. Ela corajosamente trabalhava e fazia tudo que ele mandava. Mas não dava uma palavra a ninguem, nem mesmo a ele. E concebeu um filho de seu marido.

Nesse tempo, um vizinho procurou Umar Fano e disse lhe:

— Como é isso? Tens uma mulher que não fala, não come e não bebe! Se ela fosse minha, levá-la-ia onde a tivesse achado.

— Farei isso amanhã, respondeu Umar.

No dia seguinte, á tarde, conduziu-a á margem do rio Falemé. E perguntou-lhe:

— De que parte do rio saíste? Mostra-m'a.

Ela apontou o poço profundo. Então, pegando-lhe na mão, ele entrou na agua, guiando-a, até os joelhos.

— Volta para o logar de onde vieste! ordenou.

A munú continuou a caminhar lentamente até que a agua lhe deu pelo peito. Voltou-se, então, para Umar e falou pela primeira vez:

— Não tens sorte?

— Porque?

— Guardaste-me dois anos contigo e durante eles te servi bem como mulher. Entretanto, tu aborreceste-te de mim. Deverias pensar que, se eu fiquei contigo, foi porque não me eras desagradavel. Agora dás ouvidos ao que dizem os outros e me abandonas quando ia ter um filho teu.

Se me guardasses até o nascimento dessa criança, começaria o falar contigo e ensinar-te-ia muitas coisas. Mas tua impaciencia destruiu tudo. Adeus!

Ela desapareceu e ele voltou para casa. Nunca mais a viu. Nunca mais a verá.

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc.

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pilulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000

Senhores comerciantes e industriais

Quando quizer que seus produtos tenham maior consumo entre as populações do interior, não pense nos jornais da capital. Sua penetração nos meios rurais é incomparavelmente menor que a apresentada naturalmente pelos pequenos jornais locais. Estes são lidos por todos; e, si são semanarios, levam uma semana lembrando ao leitor a qualidade de seus produtos.

Faça uma experiencia. Ela confirmará plenamente o que a logica está dizendo.

Planos de Lição

Noções Comuns pelo prof.

João de Toledo

Volume encadernado preço — 10$000 —

A' Venda na LIVRARIA DA «GAZETA»

Para Você Garota Bonita!

A Livraria da «Gazeta» recebeu a mais linda coleção de papeis para cartas. — Preços modicos. Vêr para crer!

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 15 DE JUNHO DE 1941 | NUM. 541

Ser Feliz

Carmen Silva, aquela rainha doçura, gênio misântropo, definiu a felicidade como o eco: respondenos mas não vem. A virtude e a felicidade são inseparáveis, disse Sócrates.

Para ser feliz é mister a virtude, doce pão do espirito.

A virtude completa, onde?

Felicidade é como aquele vegetal frondente que nos convida a gosar de sua sombra, mas cujos ramos exsudam resina infecciosa. É o lentisco traidor de cujo contato sofremos lesões torturantes.

Fruto sazonado, luzidio, que se acha suspenso pelo galho mais alto, inacessivel de espinhosa arvore. Aos olhos somente é dada a satisfação de poder ao longe contemplá-lo, admirá-lo. A gua vem à boca.

A haste esguia para apanhá-lo não alcança.

Parece que zomba, aflora-lhe o riso atormentador do escarninho e nos desafia. Desafia eternamente qual estatua de Isis.

Desta ninguem lhe soergueu o véu e... aquele se pendura em ramagem trêmula e não cai. Cada vez mais soberbo, torna-se um perverso. E a felicidade nunca chega. Prolonga a angústia de viver, prostra-nos. Nada mais resta senão pedir aos céus que passem breves as horas. Talvez sejamos, todos nós, felizes no outro mundo. Quiçá não somos dignos? Somos. As expiações neste planeta foram tantas! Vamos para o além com a alma enfraquecida, porém, lá refazemo-la: o oceano da justiça é imensuravel, não há procela.

Sonha-se... o sonho não é desilusão, não se transforma em pesadelo.

É a realidade do sonho de... ser feliz.

Francisco Pássaro
(Do Livro Lagrimas)

EDITAL DE CITAÇÃO

De Francisco Nogueira de Mattos e José Gomes Faria

Com o praso de 30 dias

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e Comarca de Agudos

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 30 dias virem ou dele conhecimento tiverem, que, por parte do BANCO DO BRASIL, foi feita a este Juizo, a petição do teor seguinte: Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Agudos — O Banco do Brasil, sociedade anonima, com séde na cidade do Rio de Janeiro e Agencia na cidade de Baurú, por seu advogado e procurador abaixo assinado, conforme incluso instrumento de mandato, vem respeitosamente expor e requerer a V. Exa. o seguinte: — 1—O suplicante é portador dos seguintes titulos, que lhe foram transferidos por Celso Morato Leite & Cia., óra falidos, como sacadores endossantes: A) Uma letra de cambio do valor de um conto e noventa e seis mil reis . . (1:096$000) aceita por Belmiro Marinho, vencida em 30 de Maio de 1936 cujo resgate devia ter se verificado na Praça de Agudos, acompanhado da respetiva certidão do protesto feito. B) Uma letra de cambio do valor de 1:120$600, hoje redusido a 814$100, por ter sido paga por conta a importancia de 306$500, aceita por Francisco Nogueira de Mattos, cujo resgate devia ter se verificado na praça de Agudos; C) Uma letra de cambio do valor de 998$400, aceita por José Gomes de Faria, vencida em 30 de Junho de 1936, cujo resgate devia ter se verificado na praça de Agudos. 2) estando para vencer-se o praso de prescrição da ação cambial, deseja o suplicante interromper o praso, para salvar e conservar os seus direitos. 3) Nessas condições e de acordo com o disposto no art. 720 e seguintes do Codigo do Processo Civil Nacional, requerer a citação dos responsaveis para sciencia da intenção do suplicante que protesta haver dos responsaveis ou de quem de direito, as importancias devidas, juros e mais acrecimos legaes. 4) Tem esta o valor de 3 contos e duzentos e quinze mil réis . . . (3:215$000). 5) Nestes termos. D. R e A. esta com os documentos que a acompanham, requer que, tomado por termo o seu protesto sejam citados os devedores, pessoalmente por editais. no caso de não serem encontrados entregando-se lhe o processado, independentemente de traslado de acardo com a lei, após o cumprimento das necessarias formalidades legais. P. deferimento. Agudos, 23 de Maio de 1941. Pp. Renato Werneck de Almeida Avellar. (devidamente selada). Inscrito na Ordem dos Advogados, Seção de São Paulo, sob n.o 1.176. A procuração foi lavrada no 2.o Tabelião de Baurú, livro 92 folhas 78. A letra de cambio do valor de 1:096$000 consta do competente termo de protesto lavrado nesta Comarca no Cartorio competente. A letra de cambio do valor de 1:120$000, consta da cópia junta a esta petição. A letra de cambio do valor de 998$400 consta do competente termo de protesto lavrado nesta Comarca, no cartorio competente. (DESPACHO) — D. R. A. Cite se — Agudos, 23 de Maio de 1941. Pombo. (TERMO de PROTESTO) — Aos vinte e três de Maio de mil novecentos e quarenta e um, nesta cidade, em meu cartorio, compareceu o Banco do Brasil, sociedade anonima, com séde na cidade do Rio de Janeiro e Agencia na cidade de Baurú, por seu advogado e procurador Dr. Renato Werneck de Almeida Avellar e por ele foi dito que, de conformidade com a sua petição retro que fica fasendo parte integrante deste termo, protestava, como de fato protesta pela interrupção de prescrição dos seguintes titulos de divida, que lhe foram transferidos por Celso Moralo Leite & Cia. óra falidos, como sacadores endossantes: a) Uma letra de cambio do valor de 1:096$. (um conto e noventa e seis mil réis) aceita por Belmiro Marinho, vencida em 30 de Maio de 1936, cujo resgate devia ter se verificado na Praça de Agudos, acompanhado da respetiva certidão do protesto feito; b) Uma letra de cambio do valor de 1:120$600, hoje reduzida a 814$100 por ter sido paga por conta a importancia de 306$500, aceita por Francisco Nogueira de Mattos, cujo resgate devia ter-se verificado na praça de Agudos; c) Uma tra de cambio do valor de 998$400, aceita por José Gomes de Faria, vencida em 30 de Junho de 1936, cujo resgate devia ter-se verificado na praça de Agudos. Do que para constar lavrei este termo, de que assina com duas testemunhas. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. (aa) Renato Werneck de Almeida Avellar — Octaviano Venturini — Fausto Ferrarezi Portella. — Como não tenham sido encontrados nesta Comarca — Francisco Nogueira de Mattos e José Gomes de Faria, conforme certidão do Oficial de Justiça encarregado das citações, mandei expedir o presente pelo qual cito os mesmos. Francisco Nogueira de Mattos e José Gomes de Faria, pelo conteúdo da petição acima transcrito. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, será o presente afixado e publicado, na forma da lei Agudos, 3 de Junho de 1941. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. O Juiz de Direito. (a) José Teixeira Pombo. (devidamente selada). Nada mais Está conforme.

O escrivão do 2.o Oficio
Benedicto Silveira.

EDITAL DE CITAÇÃO

De dona Sophia Ferrati seu marido e outros interessados no inventario de dona Angelina Gusson, com o praso de 30 dias

Eu, o Dr. Josè Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e Comarca de Agudos

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 30 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e cartorio do 2º. Oficio, se processa o inventario dos bens deixando pela finada Dona Angelina Guson: do qual è inventariada digo, inventariante João Ferrati. — Tendo o inventariante requerido a este Juizo a citação de dona Sophia, Ferrati, casada com José Fernandes, residente em Sorocaba e dona Maria Ferrati, casada com Antonio Paes Prego, residente no Estado do Paraná, mandei expedir o presente pelo qual cito os mesmos dona Sophia Ferrati, e seu marido José Fernandes e dona Maria Ferrati e seu marido Antonio Paes Prego interessados em dito inventario para no praso legal e sob as penas da lei, falarem sobre as primeiras declarações feitas pelo inventariante e para todos os demais termos e àtos do inventario atè final, de acordo com o artigo 1479 do Codigo do Processo — E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar mandei expedir o presente que será afixado e publicado pela imprensa na forma da lei, Agudos, 28 de Maio de 1941. Eu. Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi — O Juiz de Direito. (a) José Teixeira Pombo. (devidamente selado). Nada mais. Esta conforme.

O escrivão do 2.o Oficio
Benedicto Silveira

Vidro Plano

Rio (I. A.) — Apesar do grande desenvolvimento que tem tomado ultimamente a industria nacional de vidro, o Brasil ainda não fabrica vidro plano. Este tipo de vidro, que nada mais é que a conhecida vidraça, é importado em sua totalidade. O crescimento das nossas cidades, acarretou um notavel surto na industria das construções, fazendo com que o consumo brasileiro de vidro plano passasse de 4.385 733 quilos, no valor de rs. 4 637:294$000, em 1931, para . . . 13.264.373 quilos, no valor de rs. 13.454:410$000, em 1937. As alterações determinadas pela guerra no ritmo do comercio internacional encareceram grandemente o vidro plano, cujas importações passaram a ser feitas com sensiveis dificuldades. Anuncia-se agora que um grupo de industriais estaria trabalhando no sentido de montar no Brasil a primeira fabrica de vidro plano. O Banco do Brasil, cuja politica de amparo á indústria tem facilitado a fundação de diversas industrias novas entre nós, está interessado no assunto. Os planos referentes à projeta da fabrica, a ser instalada no Estado do Rio, estão sendo devidamente estudados pelos técnicos do nosso principal estabelecimento de crédito, de forma a ser o problema solucionado com a possivel presteza.

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.